

RICARDO RAMOS

desculpe a nossa falha

ilustrações

Alexandre Matos

DIÁLOGO



editora scipione

Gerente editorial
Sâmia Rios

Editor
Adilson Miguel

Editores assistentes
Fabiana Miotto

Revisoras
Nair Hitomi Kayo,
Carolina Manley e
Lilian Ribeiro de Oliveira

Editora de arte
Marisa Iniesta Martin

Diagramador
Rafael Vianna

Programador visual de capa e miolo
Rex Design



editora scipione

Av. das Nações Unidas, 7221
Pinheiros
CEP 05425-902 – São Paulo – SP

ATENDIMENTO AO CLIENTE
Tel.: 4003-3061

www.coletivoleitor.com.br
e-mail: atendimento@aticascipione.com.br

2019

ISBN 978-85-262-8117-2 – AL

CAE: 260518

CL: 737232

14ª EDIÇÃO

6ª impressão

Impressão e acabamento

• • •

Ao comprar um livro, você remunera e reconhece o trabalho do autor e de muitos outros profissionais envolvidos na produção e comercialização das obras: editores, revisores, diagramadores, ilustradores, gráficos, divulgadores, distribuidores, livreiros, entre outros.

Ajude-nos a combater a cópia ilegal! Ela gera desemprego, prejudica a difusão da cultura e encarece os livros que você compra.

• • •

Responsável pela 1ª edição
Cristina Carletti



Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Ramos, Ricardo

Desculpe a nossa falha / Ricardo Ramos; ilustrações de Alexandre Matos. – 14. ed. – São Paulo: Scipione, 2010. (Série Diálogo)

1. Literatura infantojuvenil I. Matos, Alexandre.
II. Título. III. Série.

10-11995

CDD-028.5

Índices para catálogo sistemático:

1. Literatura infantojuvenil 028.5
2. Literatura infantil 028.5

“Para Mariana, que me deu o mote.”

(Dedicatória do autor no exemplar de sua filha.)

SUMÁRIO

| | |
|----------------------------------|----|
| Prefácio | 6 |
| 1. A malha colorida | 10 |
| 2. Reunião de cúpula | 13 |
| 3. Estamos conversados? | 16 |
| 4. Pausa que pinta | 19 |
| 5. Problema operacional | 21 |
| 6. Um cara legal mesmo | 24 |
| 7. Mercado e consumo | 27 |
| 8. A alma do negócio | 29 |
| 9. Fique fria | 32 |
| 10. Passar o fim de semana | 35 |
| 11. A hora da verdade | 38 |
| 12. O jogo da borracha | 41 |
| 13. Preto e branco | 44 |

| | |
|--------------------------------------|----|
| 14. Ecologia às avessas | 47 |
| 15. Triângulo desamoroso | 50 |
| 16. Somos todos inocentes | 54 |
| 17. Como lastro ao mar | 57 |
| 18. Diálogo difícil | 61 |
| 19. Quem pode pouco fala muito | 64 |
| 20. Compras de Natal | 67 |
| 21. As gravações | 70 |
| 22. Bomba | 73 |
| 23. Calma, Cris | 76 |
| 24. Tudo ou nada | 79 |
| 25. Produto final | 82 |
| 26. Desculpe alguma coisa | 86 |
| 27. Sete anos depois | 90 |

Prefácio

As pessoas não são inteiramente boas ou más, não fazem apenas o certo ou o errado. Tirando as exceções que confirmam a regra, inventando santos ou demônios, o normal é que acertemos e erremos, realizemos coisas positivas e negativas, quase que ao mesmo tempo. Em outras palavras, o bem e o mal estão dentro de nós. Lutando entre si, ganhando e perdendo terreno, ocupando esse campo de batalha do homem que se chama vida. E só o exercício de viver, que se traduz em experiência, nos aperfeiçoa e melhora.

Desde o seu título, *Desculpe a nossa falha*, esta novela trata de erros e enganos. Não apenas individuais, mas coletivos. Como sempre, uma ação determinada se projeta, abre espaço, e repercute em cadeia, no efeito de boliche. Envolvendo mais e mais gente. Ainda que partindo de um fato ruim, ou reprovável, não existe unicamente esse lado, temos a outra face da moeda, generosa e solidária. Vamos além disso, do simples crime e castigo. Pouco a pouco vemos que tudo tem o seu reverso: culpa, medo, queda e remir, vencer, levantar. Ou seja, um tom geral de esperança.

Tinha de ser assim, pois este é um livro sobre jovens. Jovens estudantes de um colégio, eles e suas ligações pessoais, familiares, com professores. A tônica é a da amizade. E no clima descontraído, irreverente, alegre, tudo sucede rapidamente, porque o ritmo da juventude é acelerado. Quer dizer: há muito acontecendo, se desdobrando, prendendo a atenção.

A expectativa se mantém do princípio ao fim, naquilo de “como é que será?”. O que busca o leitor e se chama interesse de leitura.

Por que isso? Porque um livro, mesmo querendo ser a sério, não precisa ser devagar. Nem pesado, nem chato. Muito menos didático, naquele sentido de edificação, já que a sabedoria popular nos ensina: conselho não se dá, se pede. E ninguém encomenda sermão a nenhum autor. Mesmo que encomendasse, ele estaria a fim?

Desculpe a nossa falha mostra que se pode ler um livro com prazer, gostar da sua leitura, e ainda aprender. Não na acepção antiga, de ensinamento. Mas no jeito atual, de agora, de literatura como vida. Como pensar na vida, falar da vida, achar na vida dos outros o que pode coincidir com a nossa, e assim nos convocar, comover, construir. Literatura é uma ponte, entre o autor e o público, um texto que deve chegar à compreensão e ao sentimento dos demais.

O jovem não entende isso? Vamos deixar de bobagem. O jovem não é a criança de ontem, nem o adulto de amanhã. O jovem é o adulto de hoje, a nossa maioria, brasileira. Com as suas inquietações, as dúvidas e os projetos, o seu mundo que aponta para o futuro. Não está chegando, já chegou. E este livro foi escrito para ele, em feitiço de afinidade, concordância e homenagem.

Ricardo Ramos



